

**ANÁLISE DOS TIPOS DE REPOUSO DA MÃO NÃO
DOMINANTE EM LIBRAS: UM ESTUDO DE CASO**

*Analysis of types of Rest Positon of the Non-Dominant Hand
in Libras: a case study*

Janaina Dalla Barba COLAÇO
Universidade Federal do Paraná
jdallabarbacolaco@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0004-0407-7838>

André Nogueira XAVIER
Universidade Federal do Paraná
andrexavier@ufpr.br
<https://orcid.org/0000-0002-8464-1977>

RESUMO: Este trabalho é baseado em Nilsson (2007), que analisou atividades da mão não dominante, quando esta não participa da produção de sinais bimanuais, em um discurso da Língua de Sinais Sueca. A referida autora propôs categorias que compreendem desde atividades em que a mão está totalmente inativa até aquelas em que ela atua significativamente no discurso. Neste trabalho, somente duas das categorias propostas por Nilsson (2007) foram analisadas: “Repouso no Colo” e “Repouso na Altura do Peito”, observadas quando a mão não dominante permanece inativa durante a produção de sinais monomanuais em Libras. Para este estudo foram analisados no *software* ELAN três vídeos do *YouTube*, em que o mesmo sinalizante surdo aparece produzindo discursos monológicos em Libras em diferentes ambientes e posições corporais. Os resultados obtidos indicaram que a frequência de cada tipo de repouso variou em função da situação/posição do sinalizante. No vídeo gravado na casa do sinalizante em que o mesmo aparece sentado, a ocorrência de repouso sobre o colo foi maior, enquanto no vídeo gravado em sala de aula com o sinalizante em pé, o repouso na altura do peito foi mais frequente. No vídeo gravado em estúdio, com o sinalizante em pé, não houve uma diferença significativa entre essas duas posições de repouso da mão não dominante.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Mão não dominante; Posição de Repouso.

ABSTRACT: This work is based on Nilsson (2007), who analyzed the activities of the non-dominant hand when it did not participate in the production of bimanual signs in a discourse by a native deaf signer of Swedish Sign Language. In her research, the author proposed categories for the activities of the non-dominant hand. These categories range from situations in which that hand is completely inactive to those in which it acts significantly in discourse. This work focuses on only two of the categories proposed by Nilsson (2007): “Rest on Lap”

and “Rest at the Chest Height”, observed when the non-dominant hand remains inactive during the production of one-handed signs in Libras. For this study, we analyzed with Elan three YouTube videos in which the same deaf signer produces monological discourses in different environments and body positions. The results obtained indicated that the frequency of each type of resting position varied depending on the situation/position of the signer. In the video recorded at the signer’s house with the signer seated, the occurrence of the non-dominant hand’s resting on his lap was higher, while in the video recorded at a classroom with the signer standing, the frequency of the non-dominant hand’s resting at his chest height was higher. In the video recorded in the studio with the signer standing, there was no significant difference between these two resting positions.

KEYWORDS: Libras; Non-dominant hand; Resting position.

INTRODUÇÃO

Estudos e pesquisas comprovam que as línguas de sinais apresentam vários aspectos também encontrados nas línguas faladas, mas uma particularidade das línguas de sinais é ter a sua disposição as duas mãos para a produções de seus itens lexicais (Battison, 1978; Klima e Bellugi, 1979; Xavier, 2014). Na produção de sinais em um discurso, geralmente¹, a mão dominante participa de forma mais ativa, enquanto a mão não dominante pode variar de um estado totalmente inativo até aquele em que desempenha uma função significativa dentro do discurso.

Em Libras, quando a mão dominante produz um sinal monomanual ou a soletração, não é necessária a participação da mão não dominante. Já na produção de sinais bimanuais, a mão não dominante pode:

(1) ser a mão base (Klima; Bellugi, 1979, p. 64) em sinais bimanuais assimétricos, (2) ser um dos articuladores em sinais bimanuais simétricos e (3) produzir sinais próprios (Nilsson, 2007, p. 5).

Sendo assim, analisamos as atividades da mão não dominante quando esta não participa da produção de um sinal bimanual em um discurso produzido por um sinalizante² surdo em Libras.

Para realizar a pesquisa, utilizamos o *software* ELAN³, tanto para a análise de dados qualitativos quanto de dados quantitativos. Com base nos estudos de Nilsson (2007), focaremos em duas das atividades da mão não dominante analisadas pela autora, a saber, “Repouso no Colo” e “Repouso na Altura do Peito”. Diferentemente de Nilsson (2007), nos dados aqui analisados o sinalizante não se encontra apenas em pé, mas também sentado em um dos vídeos.

Sendo assim, como objetivo geral, este estudo pretende descrever as atividades da mão não dominante em três discursos sinalizados, quando esta não participa da produção de sinais

¹ Utilizamos o termo “geralmente”, pois como evidenciado por Gabardo e Xavier (2019), segundo Battison (1978), os sinalizantes tendem a preferir sua mão dominante, direita ou esquerda, para produção de sinais canonicamente monomanuais, para iniciar o movimento em sinais bimanuais equilibrados e para desempenhar o papel ativo em sinais bimanuais não-equilibrados, isto é, em sinais realizados com uma mão em movimento, portanto ativa, e com a outra parada, logo, passiva. Entretanto, esse papel pode ser trocado em algumas situações, levando a mão não dominante a desempenhar os papéis típicos da mão dominante.

² O termo “sinalizante” refere-se a pessoa capaz de comunicar-se em uma língua de sinais, podendo ser uma pessoa surda ou ouvinte. O termo é análogo a “falante”, empregado para designar pessoa que se comunica em línguas orais.

³ ELAN é um *software* que permite criar trilhas para cada categoria de análise e fazer anotações textuais em arquivos de áudio e/ou vídeo.

bimanuais. Especificamente, o estudo intenta analisar a ocorrência e a quantidade nos discursos sinalizados de duas atividades da mão não dominante, “Repouso no Colo” e “Repouso na Altura do Peito” em diferentes contextos de sinalização (aula gravada em estúdio sem alunos, aula universitária gravada com alunos e relato de experiência pessoal gravado na casa do sinalizante) e em diferentes posições corporais, em pé e sentado.

A seguir, apresentamos a revisão de literatura, a metodologia com os procedimentos de coleta e a análise de dados, os resultados encontrados, por fim, nossas considerações finais.

A MÃO NÃO-DOMINANTE NA LÍNGUA DE SINAIS SUECA

Nilsson (2007) desenvolveu um estudo na Língua de Sinais Sueca acerca das atividades da mão não dominante quando ela não participa da produção de sinais bimanuais, ou seja, canonicamente articulados com as duas mãos. Como resultado, a autora apontou que embora durante a produção de sinais monomanuais a mão não dominante, por não ser requerida, possa permanecer inativa, essa inatividade não é absoluta. Assim, Nilsson (2007) identificou atividades que compreendem desde situações em que a mão não dominante está totalmente inativa, até aquelas em que apresenta uma participação significativa, por exemplo, quando produz boias⁴ ou quando realiza um sinal monomanual em decorrência da troca de dominância⁵.

Para a realização de seu estudo, Nilsson (2007) analisou um vídeo contendo um monólogo em Língua de Sinais Sueca produzido por uma mulher surda nativa⁶. Nesse vídeo, a sinalizante relata uma autobiografia que leu. Esse relato teve a duração de 9 minutos e 44 segundos. Para descrever as atividades da mão não dominante quando ela não é parte da articulação de um sinal bimanual, a autora fez uma lista de sinais monomanuais e bimanuais. As ocorrências de sinais monomanuais no vídeo totalizam 53% (n = 613) e as de bimanuais, 47% (n = 538). Identificados os sinais monomanuais, ela pôde, assim, analisar e categorizar as atividades da mão não dominante durante a produção desses sinais.

⁴ Para uma discussão aprofundada sobre boias, ver Heitkoetter e Xavier (2020).

⁵ Para uma discussão mais aprofundada sobre troca de dominância, ver Gabardo e Xavier (2019).

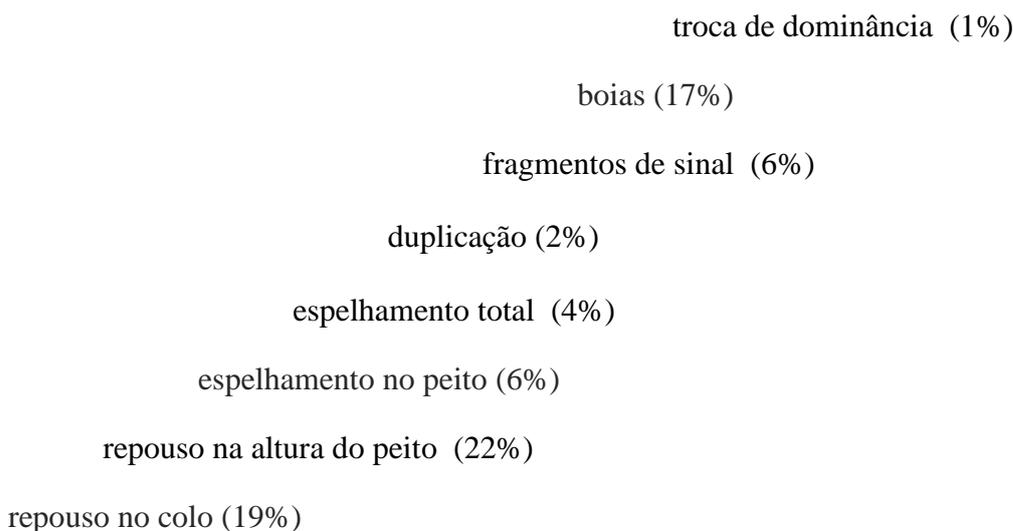
⁶ Designa-se como surdo nativo uma pessoa surda que adquiriu uma língua de sinais como primeira língua na primeira infância.

Atividades da mão não dominante

Em seu estudo, Nilsson (2007) observou que mesmo quando a mão não dominante não está envolvida com a articulação de um sinal bimanual, ela apresenta uma série de atividades que vão desde aquelas discursivamente menos significativas, a saber, “Repouso no Colo”, “Repouso na Altura do Peito”, “Espelhamento Parcial no Peito” e “Espelhamento Total no Peito”, até aquelas em que acrescenta conteúdo ao discurso, precisamente, “Duplicação”, “Fragmentos de sinais”, “Boias” e “Trocas de Dominância”.

Como se pode ver na Figura 1, nos dados de Nilsson (2007), atividades da mão não dominante que não acrescentam conteúdo são mais frequentes do que aquelas que acrescentam.

Figura 1 – *Continuum* de Atividades da Mão Não-Dominante



Fonte: Traduzido de Nilsson (2007, p. 26)

Repouso no colo e na altura do peito

O “Repouso no Colo” ocorre quando a mão não dominante repousa no colo do sinalizante, enquanto a mão dominante produz sinais monomanuais. Essa posição, ilustrada na Figura 2, ocorreu em intervalos irregulares no discurso analisado por Nilsson (2017). Segundo a autora, ela apresentou desde a mesma duração de um sinal até a duração de sequências mais extensas de sinais realizados com uma mão. No total, ocorreu em 19% (n = 116) das atividades da mão não dominante, quando esta não realiza um sinal bimanual.

Figura 2 – Repouso no Colo



TO-INTERVIEW
in lap

MD:
MND:

ENTREVISTAR
no colo

Fonte: Nilsson (2007, p. 9)

Uma outra posição de repouso da mão não dominante identificada pela autora é quando essa mão se mantém parada na altura do peito, em sinais monomanuais ou durante a soletração manual. Nesses casos, a mão não dominante pode apresentar uma posição mais ou menos relaxada, como se pode ver nos exemplos da Figura 3. Nilsson (2007) reporta que em seus dados os casos em questão totalizaram 22% (n =133).

Figura 3 – Repouso no Peito



2a #THEN at chest 2b REALLY at chest

MD:
MND:

2a ENTÃO 2b REALMENTE
na altura do peito.....

Fonte: Nilsson (2007, p. 9)

Nas categorias anteriores, a mão não dominante se mantém inativa e com a configuração de mão relaxada, não apresentando influência da sinalização realizada pela mão dominante.

Demais tipos de atividades identificadas por Nilsson (2007)

Na terceira categoria, “Espelhamento no Peito”, a mão não dominante espelha a configuração e orientação da mão dominante realizando um determinado sinal, mas se mantém inativa. Como a mão não dominante não realiza também o movimento, o espelhamento desse sinal ocorre de forma parcial. O “Espelhamento Parcial no Peito” ocorreu em 6% (n = 37) dos dados de Nilsson (2007).

O “Espelhamento no Peito” pode-se dar também de forma total, quando a mão dominante realiza um sinal monomanual, e, simultaneamente, a mão não dominante em uma posição inferior, espelha o mesmo sinal de forma total (configuração da mão, orientação e movimento). Em seus dados, Nilsson (2007) reporta que casos desse tipo totalizaram 4% (n = 22) das atividades da mão não dominante.

Vale frisar que quando a mão não dominante está em “Repouso no colo”, em “Repouso na Altura do Peito” ou realizando “Espelhamento no Peito”, ela está em repouso, logo, não faz parte da produção de nenhum sinal e não acrescenta conteúdo ao que está sendo sinalizado.

Em uma outra situação, denominada por Nilsson (2007) como “Duplicação”, a mão não dominante apresenta não apenas a mesma configuração de mão, orientação e movimento, mas também uma localização espelhada, ou seja, na mesma altura da mão dominante. Precisamente, nos casos de “Duplicação”, a mão não dominante participa de forma ativa na articulação do sinal e parece um reforço do que está sendo expresso. A autora encontrou 15 exemplos de “Duplicação” no discurso analisado, totalizando 2% de seus dados.

Uma quarta categoria proposta por Nilsson (2007) de atividades da mão não dominante foi designada por ela como “Fragmentos de Sinal”. Segundo a autora, esses casos acontecem após a sinalização de sinais bimanuais e decorrem de a mão não dominante perseverar a configuração e a orientação do sinal anterior. Esses casos diferem da perseveração fonológica, pois, enquanto esta não é significativa, os fragmentos de sinais são discursivamente significativos e indicam sobre quem ou o que está sendo comentado dentro do discurso. Em seus dados, Nilsson (2007) encontrou dez sequências com “Fragmentos de sinais”, totalizando 6% (n = 37) das atividades da mão não dominante.

Nilsson (2007) inclui no rol de atividades da mão não dominante a produção de “Boias”. Segundo Liddell (2003):

Boias são sinais produzidos com a mão não dominante e mantidos numa configuração estacionária enquanto a mão dominante continua a produzir sinais. Semanticamente, as boias “ajudam a guiar o discurso servindo como pontos de referência conceituais enquanto o discurso continua.” (Liddell, 2003, p. 223, tradução nossa)⁷.

As “Boias” atuam de forma significativa no discurso sinalizado, por exemplo, apontando para um determinado referente do discurso, *boia apontadora*, ou servindo como recurso para enumerar elementos, *boia de listagem*. De acordo com Nilsson (2007), boias apontadoras ocorreram em 3% de seus dados (n = 20). Já as boias de listagem ocorreram em 2% (n= 9) dos dados.

Além das atividades da mão não dominante apresentadas até aqui, Nilsson (2007) também analisou instâncias em que ocorre “Troca de Dominância”, ou seja, casos em que a mão não dominante assume o papel tipicamente desempenhado pela mão dominante. Em todo o vídeo analisado pela autora, esse processo, ocorreu em apenas 1% (n = 8) das vezes.

Por se tratar de um estudo decorrente do Trabalho de Conclusão de Curso da primeira autora, este estudo focou apenas nas duas primeiras atividades da mão não dominante: “Repouso no Colo” e “Repouso na Altura do Peito”, deixando as demais atividades para estudos futuros. A escolha dessas atividades em detrimento de outras se deveu ao fato de elas serem as mais frequentes nos dados de Nilsson (2007).

METODOLOGIA

Para realizarmos este estudo, foram analisados três vídeos do *YouTube*, igualmente utilizados na pesquisa Ramos (2023). Nesses vídeos, figura um mesmo sinalizante surdo, que, segundo ele próprio em entrevista concedida ao programa “Café com Pimenta da TV INES⁸, nasceu ouvinte, mas perdeu sua audição aos nove anos de idade. Antes disso, no entanto, esse sinalizante já se comunicava em Libras com seu irmão surdo. Atualmente, o referido sinalizante é professor de Libras. Nos vídeos, ele sinaliza monologicamente em diferentes ambientes e posições corporais.

O primeiro vídeo, publicado em 30 de setembro de 2014, com duração de 8min e 27s, foi gravado em um estúdio, com objetivo de informar pessoas surdas e familiares de crianças

⁷ Signers frequently produce signs with the weak hand that are held in a stationary configuration as the strong hand continues producing signs. Semantically they help guide the discourse by serving as conceptual landmarks as the discourse continues.

⁸ <https://youtu.be/t45QZdesptI?si=f6Wk2-btsmNthEAm>.

surdas sobre a diferença de uma “Escola de Surdos” e uma “Escola para Surdos”. Nele, o sinalizante aparece em pé.

Figura 4 – Aula Gravada em Estúdio sem Alunos



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=_2Fck29XVsc&t=284s

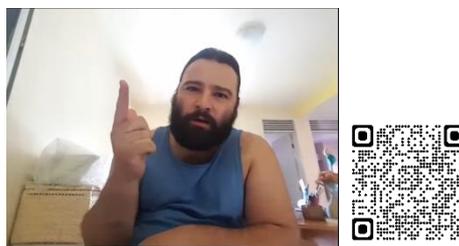
O segundo vídeo é uma gravação de uma aula ministrada dentro de uma universidade, com o objetivo de informar aos alunos presentes e interessados no tema sobre o projeto em parceria com a UFSC para a realização de traduções da literatura em cordel para vídeos em Libras. Esse vídeo foi publicado no dia 6 de novembro de 2016 e tem a duração de 16min e 38s. Nele, o sinalizante também aparece em pé.

Figura 5 – Aula Universitária Gravada com Alunos



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=jMIO4ndG9jo>

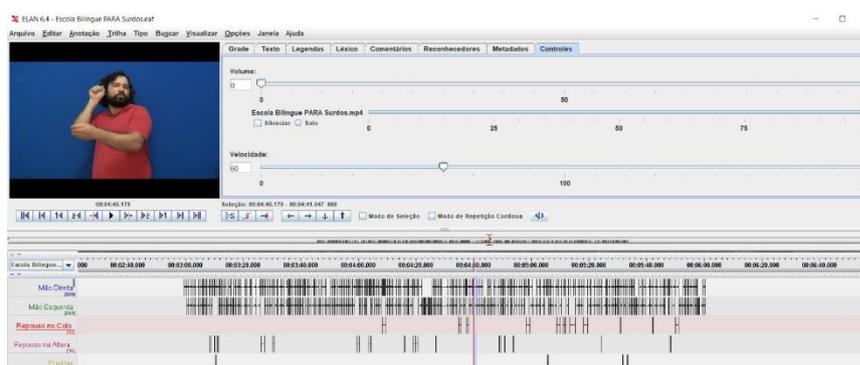
Por fim, o terceiro vídeo, publicado no dia 15 de agosto de 2017, tem a duração de 8min e 5s. Nesse vídeo, que tem como público-alvo estudantes surdos, o sinalizante faz o relato de sua experiência pessoal e advoga em favor do direito de defender seu TCC em Libras, sua língua. A gravação foi realizada na casa do sinalizante e nela este aparece sentado e em frente a uma mesa.

Figura 6 – Relato de Experiência Pessoal

Fonte: https://youtu.be/bQKM-UWCTk?si=TE2jkHpvIk8x_fhx

Como os vídeos têm durações diferentes e o volume de análise seria excessivo, selecionamos um fragmento de igual duração, três minutos, para cada um deles.

Precisamente, esse fragmento se iniciou em 3 min e se estendeu até 6 min.

Figura 7 – Print da Tela do ELAN com destaque ao fragmento selecionado de um dos vídeos analisados

FONTE: elaborado pelos autores (2023)

Para a identificação e anotação das categorias pesquisadas, foi utilizado o *software* ELAN⁹, em que foi possível criarmos trilhas para cada categoria de análise. Precisamente, foi criada uma para a mão direita e outra para a mão esquerda, nas quais anotamos os sinais através de glosas. No caso de sinais monomanuais, a glosa foi escrita apenas na trilha correspondente à mão que realizou o sinal (direita ou esquerda). No caso de sinais bimanuais, a glosa foi escrita tanto na trilha correspondente à mão direita quanto na correspondente à mão esquerda. Além dessas trilhas, foram criadas uma trilha para registrar os casos de “Repouso no Colo”, outra para os casos referentes ao “Repouso na Altura do Peito” e uma terceira para “Dúvidas” (Figura 8).

⁹ Site para download: <https://archive.mpi.nl/tla/elan/download>.

Figura 8 – Print da Tela do ELAN com destaque às trilhas criadas

	00:03:00.000	00:03:01.000	00:03:02.000
Mão Direita [303]	ALUN@	SURD	PRÓPRI SOMENTE
Mão Esquerda [240]			PRÓPRI SOMENTE
Repouso no Colo [12]			
Repouso na Altura do Peito [16]			
Dúvidas [4]			

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Vale dizer que para as trilhas da mão direita e mão esquerda, anotadas com glosas, seguimos Santos e Xavier (2019), de acordo com quem a segmentação de cada sinal deve se basear nas fases do gesto. Ou seja, o início de um sinal é o momento em que a mão começa a se preparar para sua produção e o término de um sinal corresponde ao momento em que a mão começa a se preparar para produzir outro sinal ou a retornar ao repouso.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados referentes aos casos de “Repouso no Colo” e “Repouso na Altura do Peito”. Nos exemplos apresentados são utilizadas as glosas¹⁰ para a representação dos sinais da Libras; usamos MD como sigla de mão direita e MND como sigla de mão não dominante. A linha tracejada (----) representa a perseveração da atividade da mão não dominante e as reticências entre parênteses (...), a supressão de partes das frases.

Repouso no Colo

A mão não dominante em “Repouso no Colo” foi observada de duas formas nos dados aqui analisados: paralela ao corpo, quando o sinalizante estava em pé, e na altura da mesa em frente ao sinalizante, quando este estava sentado.

No fragmento apresentado na Figura 9a, extraído da aula gravada em estúdio sem alunos, vê-se que após realizar o sinal bimanual REGRAS o sinalizante retorna a mão para o repouso e a mantém lá durante a produção do sinal monomanual DOIS. Tal mão só retorna para

¹⁰ Klima e Bellugi (1979) estabelecem uma notação para a transcrição de sinais por meio de glosas. De acordo com esses autores, palavras da língua oral são grafadas com letras maiúsculas. A escolha de uma glosa acontece a partir de um consenso entre falantes da língua e pesquisadores, em que discutem como traduzir uma palavra que corresponde a um sinal. (Paiva et al., 2016).

o espaço de sinalização para a articulação do sinal seguinte, ESCOLA. Isso também pode ser observado nos exemplos das figuras 9c-d, em que a mão não dominante permanece em repouso durante a produção da uma sequência de sinais monomanuais. No fragmento do vídeo em questão, foram encontradas 12 ocorrências da mão não dominante em “Repouso no Colo”.

Figura 9 – Repouso no Colo - Aula Gravada em Estúdio sem Alunos

a) 

MD: REGRAS DUAS ESCOLA
MND: REGRAS Mão em Repouso ESCOLA

...regras para duas escolas.

LINK: <https://youtu.be/HVVg8QhM5EY>

b) 

MD: INCLUSÃO GERAL CONHECER SABER
MND: INCLUSÃO GERAL Mão em Repouso-----

Inclusão no geral, vocês conhecem e sabem.

LINK: <https://youtu.be/1RjfEL-Tkq8>

c) 

MD: PRINCIPAL LÍNGUA AMBAS É LÍNGUA DE SINAIS
MND: Mão em Repouso ----- LÍNGUA DE SINAIS

A língua de sinais é a principal em ambas.

LINK: <https://youtu.be/11DzF8GXaeI>



d) MD: SEM FLUÊNCIA V A I ORALIZAR

MND: SEM FLUÊNCIA Mão em Repouso -----

Sem fluência na língua de sinais, vai oralizar.

LINK: <https://youtu.be/4HN5LQ12VdI>

Já no vídeo da aula universitária gravada com alunos, a mão não dominante em “Repouso no Colo” também foi observada. Apesar disso, somente quatro ocorrências foram encontradas no fragmento analisado. Nelas a mão não dominante em “Repouso no Colo” acontece entre sinais bimanuais, como nos exemplos da Figura 10.

Figura 10 – Repouso no Colo - Aula Universitária Gravada com Alunos



a) MD: CORDEL NÃO -TER COMEÇAR AQUI
MND: CORDEL Mão em Repouso COMEÇAR AQUI

Cordel não tinha, começou aqui.

Link: <https://youtu.be/lj8a58tvB7c>



b) MD: LIBRAS NADA----- PAPEL
MND: LIBRAS Mão em Repouso SABER PAPEL

Língua de sinais não existia nada antes, vocês sabem no papel...

LINK: <https://youtu.be/DUuIzai1gt8>

Por fim, no vídeo contendo um relato de experiência pessoal, no qual o sinalizante aparece sentado e em frente a uma mesa, foram identificados casos em que o repouso da mão não dominante parece se dar por meio do apoio do antebraço do sinalizante no braço da cadeira. Isso foi observado com frequência no fragmento do discurso analisado, durante a produção de sinais monomanuais (Figura 11a-b) e nas soletrações (Figura 11c). No fragmento do vídeo em questão, foram encontradas 25 ocorrências da mão não dominante repousando na altura da mesa.

Figura 11 – Repouso no Colo - Relato de Experiência Pessoal

a)  

MD:	LÍNGUA-DE-SINAIS	SUBSTITUIR	PORTUGUÊS	NÃO	PRÓPRI@
MND:	LÍNGUA-DE-SINAIS	SUBSTITUIR	Mão em Repouso	-----	PRÓPRIA
			na Altura da Mesa		

A língua de sinais não substitui o português, é própria.
LINK: <https://youtu.be/LgmGlcED-eU>

b) 

MD:	LEI	LEI	EU	FALAR	PESSOA
MND:	apontamento	É			Mão em Repouso
					na Altura da Mesa

c)  

MD:	VOCÊ	NÃO	EU	FALAR	LEI
MND:	-----	-----	-----	-----	apontamento

*– Está na lei! – eu falei.
A pessoa: – Você, não!
Eu falei: – A lei....*
LINK: <https://youtu.be/2kWrX1GvioQ>



c)
MD: RESOLUÇÃO R E S O
MND: RESOLUÇÃO Mão em Repouso-----
na Altura da Mesa



MD: L U Ç O TIL (~)

MND: -----



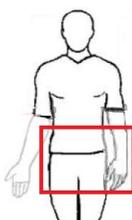
Resolução

LINK: <https://youtu.be/nx6vD8ukbjY>

Dúvidas

Como visto anteriormente, a categoria “Repouso no Colo” se manifestou nos vídeos analisados de duas formas: (1) mão relaxada em paralelo ao corpo do sinalizante, quando este estava em pé e (2) antebraço apoiado no braço da cadeira na altura da mesa em frente ao sinalizante, quando este estava sentado. A primeira forma pode ser representada esquematicamente pela Figura 12.

Figura 12 – Localização da Mão em Repouso no Colo



Fonte: adaptado de Silva (2013, p. 116)

Identificamos ocorrências, no entanto, que nos deixaram em dúvida quanto à sua categorização, pois observamos a existência de variação na localização da mão em relação a casos prototípicos como os exemplificados até aqui. Na Figura 13 a-b, por exemplo, vemos que a mão não dominante não se encontra exatamente ao lado do corpo, apresentando, assim, uma prontidão maior para a sinalização do que em situações em que se encontra em repouso

absoluto. Algo semelhante pode ser observado na Figura 13c, onde vemos o antebraço em uma posição relaxada, mas a mão não dominante aparece levemente para cima, logo, mais alta do que em outras situações em que parecia em repouso na altura da mesa.

Figura 13 – Dúvidas



a)
PORTUGUÊS

MD:
MND:

LINK: <https://youtu.be/t8Np1DDdi2o>



b)
P A R A

MD:
MND:

LINK: <https://youtu.be/XPzlv6i1sik>



c)
LÁ (UFSC)

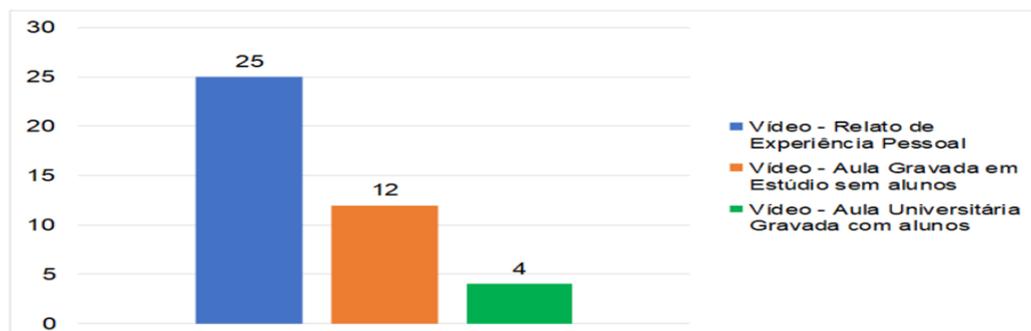
MD:
MND:

LINK: <https://youtu.be/7UYiiS65YvE>

Síntese

O Gráfico 1 abaixo apresenta a quantidade de ocorrências da mão em “Repouso no Colo” nos fragmentos dos três vídeos analisados.

Gráfico 1 – Ocorrências de Mão em “Repouso no Colo” nos fragmentos dos três vídeos analisados



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Observa-se que no vídeo com “Relato de Experiência Pessoal”, houve maior frequência da mão em “Repouso no Colo”, com 25 ocorrências. No vídeo “Aula Gravada em Estúdio sem Alunos”, foram identificadas 12 ocorrências dessa atividade. Finalmente, no vídeo da “Aula Universitária Gravada com Alunos”, apenas 4 ocorrências da mão em “Repouso no Colo” foram atestadas.

Repouso na Altura do Peito

A mão não dominante em “Repouso na Altura do Peito” acontece quando tal mão não participa ativamente na produção de sinais e permanece estática na altura do peito, com o punho relaxado, podendo, ainda, apresentar os dedos ou o dedo indicador estendido(s).

No fragmento do vídeo da “Aula Gravada em Estúdio sem Alunos”, a mão não dominante foi observada em “Repouso na Altura do Peito” entre os sinais bimanuais ACESSIBILIDADE e SENTIR (Figura 14a). Também identificamos casos em que a mão não dominante fica em “Repouso na Altura do Peito” durante a produção de sinais monomanuais em sequência, como no exemplo da (Figura 14b), assim como nas soletrações (Figura 14c). No total, no vídeo em questão, foram encontradas 16 ocorrências da mão não dominante em “Repouso na Altura do Peito”.

Figura 14 – Mão na Altura do Peito - Aula Gravada em Estúdio sem Alunos

a)  

MD: ACESSIBILIDADE SURD@ SENTIR
MND: ACESSIBILIDADE Mão SENTIR
na Altura do Peito

Acessibilidade, o surdo sentir.
LINK: <https://youtu.be/2O6AVkF-FsU>

b)  

MD: FLUÊNCIA LÍNGUA PRIMEIR@ PRÓPRI@
MND: FLUÊNCIA Mão ----- PRÓPRIA
na Altura do Peito

...fluência própria da primeira língua.
LINK: <https://youtu.be/jZq4eUubtM4>

c)  

MD: INSCRIÇÃO P N E COLOCAR
MND: INSCRIÇÃO Mão ----- COLOCAR
na Altura do Peito

Colocar na inscrição do PNE.
LINK: <https://youtu.be/ARb95uRgV>

Já no vídeo da “Aula Universitária Gravada com Alunos”, também foi encontrado exemplo dessa posição de repouso da mão não dominante tanto entre sinais bimanuais (Figura 15a-b), quanto durante a soletração (Figura 15c). No fragmento do vídeo em questão, foram identificadas 16 ocorrências da mão não dominante em “Repouso na Altura do Peito”.

Figura 15 – Mão na Altura do Peito - Aula Universitária Gravada com Alunos



a)

MD: DENTRO FACULDADE PESQUISAR
MND: DENTRO Mão na Altura do Peito PESQUISAR

Pesquisas dentro da faculdade.

LINK: <https://youtu.be/wUDmXoVVJWA>



b)

MD: PRÓPRI@ NORDESTE REGIÃO OU DIZERES
MND: PRÓPRI@ NORDESTE Mão ----- DIZERES
na Altura do Peito

... próprias da região do nordeste, ou dizeres.

LINK: <https://youtu.be/4Jtae2cteY>



c)

MD: PRIMEIR@ C L A
MND: PRIMEIR@ Mão em Repouso -----
na Altura do Peito



MD: R O ESCOLHER TEXTO
MND: ----- TEXTO

Primeiro, claro, escolher o texto.

LINK: <https://youtu.be/uutmBOCfvXM>

Por fim, no vídeo do “Relato de Experiência Pessoal”, no qual o sinalizante aparece sentado, também observamos casos em que a mão não dominante permanece parada na Altura do Peito entre sinais bimanuais. Isso é ilustrado na Figura 16a-b.

Na Figura 16c, o sinalizante realiza o sinal bimanual LEI, na sequência produz o sinal bimanual PRECISAR com uma mão, deixando a mão não dominante na posição de “Repouso na Altura do Peito”, e que se mantém no sinal monomanual TER.

Figura 16 – Mão na Altura do Peito - Relato de Experiência Pessoal

a) 

MD:	UNIVERSIDADE	OU	DENTRO
MND:	UNIVERSIDADE	Mão na Altura do Peito	DENTRO

Universidade ou dentro...

LINK: <https://youtu.be/wDE3ezoEMyI>

b) 

MD:	POR-ISSO	O QUÊ?	ÍNDIO
MND:	POR-ISSO	Mão na Altura do Peito	ÍNDIO

... por isso, o quê? Índio...

LINK: <https://youtu.be/UOWoZsk0F5E>

c) 

MD:	LEI	PRECISAR	TER	COMPLEMENTAR
-----	-----	----------	-----	--------------

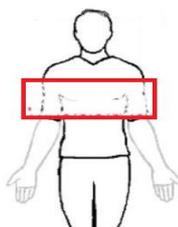
MND: LEI

Mão na ----- COMPLEMENTAR
Altura do Peito*A lei precisa ser complementada.*LINK: <https://youtu.be/KggifTTbWI>

Dúvidas

Nos exemplos acima fica clara a distinção dessa categoria em relação à anterior, ou seja, “Repouso no Colo”. Entretanto, novamente temos situações que nos deixaram em dúvida quanto à classificação como uma coisa ou outra. Prototipicamente, o “Repouso Altura do Peito” se dá como apresentado esquematicamente na Figura 17.

Figura 17 – Localização da Altura do Peito



Fonte: Adaptado de Silva (2013, p. 116)

Como se pode observar na Figura 18, no entanto, o antebraço do sinalizante está na posição de repouso na altura da mesa, mas a mão, aparentemente, está na em repouso numa altura um pouco abaixo do peito.

Figura 18 – Dúvidas



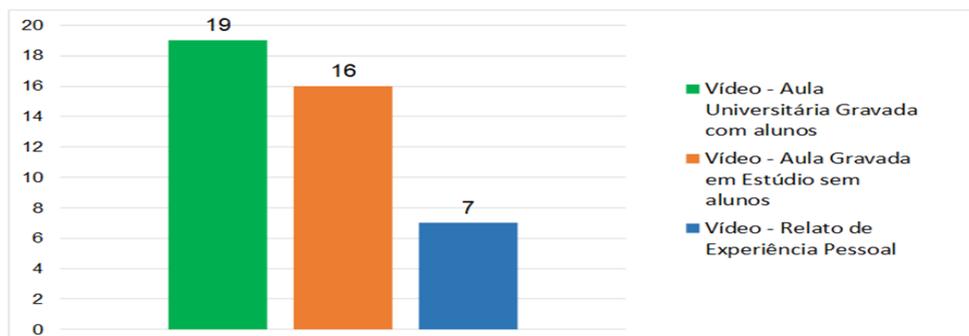
ACHAR

MD:
MND:LINK: <https://youtu.be/KPHgllUgWGw>

Síntese

O Gráfico 2 abaixo apresenta a quantidade de ocorrências da mão não dominante em “Repouso na Altura do Peito” nos fragmentos dos três vídeos analisados.

Gráfico 2 – Quantidade de ocorrências da Mão em “Repouso na Altura do Peito” nos três vídeos analisados



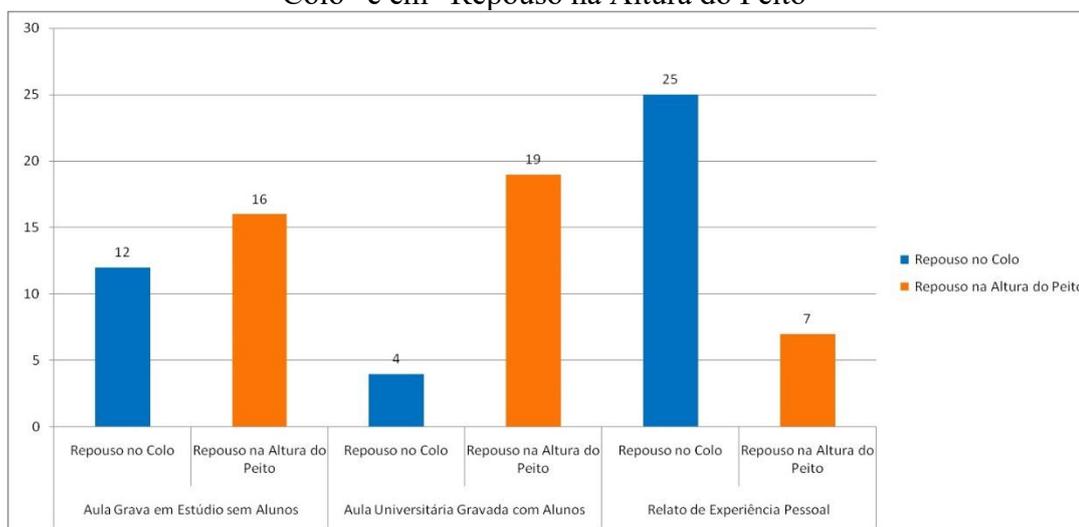
Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Esses resultados sugerem que para a categoria de análise em questão, a mão não dominante em “Repouso na Altura do Peito” apresentou mais ocorrências nos vídeos em que o sinalizante se apresenta em pé. Com 19 ocorrências na “Aula Universitária gravada com Alunos” e 16 na “Aula Gravada em Estúdio Sem Alunos”. O vídeo “Relato de Experiência Pessoal”, por sua vez, apresentou somente 7 ocorrências.

Comparativo entre os Resultados das Análises

O Gráfico 3 apresenta um comparativo das duas categorias analisadas na pesquisa, “Repouso no Colo” e “Repouso na Altura do Peito”, nos vídeos analisados.

Gráfico 3 – Comparativo das ocorrências da mão não dominante em “Repouso no Colo” e em “Repouso na Altura do Peito”



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Os resultados obtidos nesta pesquisa indicam que a frequência de cada tipo de repouso variou em função da situação/posição do sinalizante. No vídeo “Relato de Experiência Pessoal”, com o sinalizante sentado, a ocorrência de repouso sobre o colo foi maior, enquanto na “Aula Universitária gravada com Alunos”, na qual o sinalizante aparece em pé, o repouso na altura do peito foi mais frequente. Na “Aula Gravada em Estúdio sem Alunos” com o sinalizante em pé, não houve uma diferença significativa entre essas duas posições de repouso da mão não dominante.

A comparação desses resultados com os reportados por Nilsson (2007) não é possível, tendo em conta que a autora analisou dados de uma sinalizante nativa do sexo feminino recontando, em Língua de Sinais Sueca e sentada sem uma mesa à sua frente, uma autobiografia que leu. Nenhum dos vídeos analisados se assemelha ao vídeo sueco, dado que o sinalizante não é nativo, é do sexo masculino e no vídeo em que está sentado, tem uma mesa à sua frente, e não está recontando algo que leu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em Nilsson (2007), o presente estudo teve como objetivo analisar a frequência de duas atividades da mão não dominante quando esta não está participando da realização de sinais bimanuais durante um discurso sinalizado: “Repouso no Colo” e “Repouso na Altura do Peito”.

Para esse propósito, foram selecionados três vídeos, que estão disponibilizados no *YouTube* e nos quais aparece um mesmo sinalizante surdo, em diferentes ambientes de gravação (estúdio sem alunos, sala de aula com alunos e ambiente familiar), e em diferentes posições corporais (sentado e em pé).

Para a análise dos dados, foi utilizado o *software* ELAN, que permitiu a marcação da frequência da posição da mão não dominante em “Repouso no Colo” e em “Repouso na Altura do Peito”, nos fragmentos com duração de 3 minutos de cada um dos três discursos sinalizados analisados.

Os resultados obtidos nesta pesquisa indicaram que a frequência de cada tipo de repouso variou em função da situação/posição do sinalizante. No vídeo do relato de experiência pessoal com o sinalizante sentado, o “Repouso no Colo” foi mais frequente, ao passo que no vídeo gravado em sala de aula com alunos e o sinalizante em pé, o “Repouso na Altura do Peito” ocorreu em maior quantidade. No vídeo gravado em estúdio sem alunos, com o sinalizante em

pé, no entanto, não houve uma diferença significativa entre essas duas posições de repouso da mão não dominante.

Por fim, os resultados obtidos sugerem uma correlação entre as categorias analisadas e os diferentes graus de formalidade apresentados nos discursos sinalizados.

Observa-se uma quantidade maior de ocorrências do “Repouso na Altura do Peito” nos vídeos que podem ser considerados mais formais, a saber, “Aula Universitária gravada com Alunos” e “Aula Gravada em Estúdio sem Alunos”. A razão para esse tratamento se deve ao lugar em que foram gravados (sala de aula em universidade e estúdio, respectivamente), do conteúdo e do público-alvo acadêmicos e da possibilidade de ensaio prévio. O “Repouso no Colo”, por sua vez, foi mais frequente no vídeo “Relato de Experiência Pessoal”, que pode ser considerado menos formal em relação aos dois outros. Nesse vídeo, o sinalizante, sentado e com uma mesa a sua frente, que pôde utilizar como apoio da mão não dominante, encontra-se em um ambiente familiar e aparentemente sinaliza de forma espontânea, logo, sem ensaio prévio.

Por conta de restrições temporais, apenas duas das atividades analisadas por Nilsson (2007) foram contempladas no presente estudo: o “Repouso no Colo” e o “Repouso na Altura do Peito”. Sendo assim, estudos futuros podem investigar as demais atividades. Também seria interessante correlacionar, de forma mais sistemática, as diferentes atividades da mão não dominante com as diferentes posições do sinalizante (sentado e em pé) e com diferentes graus de formalidade.

REFERÊNCIAS

BATTISON, R. **Lexical borrowing in American Sign Language**. Silver Spring, MD: Linstok, 1978. 240p.

GABARDO, Lorianny; XAVIER, André Nogueira. Estudo preliminar da troca de dominância em Libras. **RevDia**, v. 7, n. 2, 2019. p. 70-87. Disponibilidade em: < <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/7744> > Acesso em 17 jan. 2024.

HEITKOETTER, Ronaldy Pavão; XAVIER, André Nogueira. Descrição e Análise de Boias de Listagem em Libras. **Humanidades & inovação**, Edição v. 7 n. 26 (2020): Línguas de Sinais da América Latina. Disponibilidade em: < <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3234> > Acesso em 17 jan. 2024.

KLIMA, Edward S.; BELLUGI, Ursula. **The Signs of Language**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

LIDDELL, Scott. K. **Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language**. 1 ed. Cambridge University Press, 2003.

NILSSON, Anna-Lena. **The Non-Dominant Hand in a Swedish Sign Language Discourse**. Stockholms Universitet, Sweden, 2007.

PAIVA, Francisco Aulísio dos Santos et al. Um sistema de transcrição para língua de sinais brasileira: o caso de um avatar. **Revista do Gel**. Araraquara, SP : Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, 2016.. Vol. 13, no. 3 (2016), p. 12-48. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1652265>. Acesso em: 11 de jan. 2024.

RAMOS, Julio Cesar Venancio. **Análise da variação intra-sujeito na sinalização de um sujeito surdo em diferentes situações comunicativas**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná – UFPR. Disponibilidade em: <<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/84640>>. Acesso em 11 de janeiro de 2024.

SANTOS, Thiago Steven dos.; XAVIER, Andre Nogueira. Os efeitos da intensificação no movimento da(s) mão(s) na produção de sinais da Libras. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 57- 74. Disponibilidade em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/viewFile/1610/649>> Acesso em 11 de janeiro de 2024.

SILVA, Rodrigo Custódio da. **Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

VALDO NÓBREGA – **CAFÉ COM PIMENTA (TV INES / LIBRAS)** - Educação de Surdos / DEBASI - INES. YouTube, Duração: [00:26:04](https://www.youtube.com/watch?v=00:26:04) Ano: 2015 Produção: TV INES Categoria: Café com Pimenta Publicação: 15 de Maio de 2015. Disponível em: <https://youtu.be/t45QZdesptI?si=IDgpctKHHqnrnO9>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

XAVIER, A. N. **Uma ou duas? Eis a questão!** Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras). 2014. 146 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

Recebido em: Fev. 2024.

Aceito em: Abr. 2024.